



SUCESSO TERAPÊUTICO DE ÚLCERA INDOLENTE EOSINOFÍLICA ORAL EM FELINOS DOMÉSTICOS. RELATO DE TRÊS CASOS

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 1ª edição, de 21/03/2022 a 23/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-50-5

MELO; Evelynne Hildegard Marques de ¹, AMARAL; Mariana Ferreira do Amaral ², GARRIDO; Rita Alves Garrido ³, JABOUR; Flávia Figueiraujo Jabour ⁴, CÂMARA; Diogo Ribeiro ⁵, NUNES; Annelise Castanha Barreto Tenório Nunes ⁶

RESUMO

ÁREA TEMÁTICA: Medicina felina **Introdução:** Introdução: O Complexo Granuloma Eosinofílico (CGE) é uma síndrome dermatológica manifestada em três formas: úlcera indolente, placa eosinofílica e granuloma eosinofílico, isoladas ou associados. A literatura demonstra que a etiologia ainda é obscura, resultando em diversas terapêuticas descritas. Como causas são citados alérgeno ambiental ou autógeno como saliva, hipersensibilidade por contato incluindo alimento comercial ou fator genético. A patogênese envolve quimiotaxia de eosinófilos desencadeada por mastócitos num epitélio sensibilizado por pressão, irritação mecânica ou estímulo alérgico, onde infecção bacteriana exacerbada o processo. Como consequência, estas células liberam enzimas proteolíticas e mediadores pró-inflamatórios necrosando colágeno gerando um granuloma ou úlcera. Prurido e dor são raros. Tratar o CGE é um desafio para o clínico e particularidades dos felinos acometidos devem ser consideradas. **Objetivo:** Relatar o sucesso terapêutico contra úlceras indolentes orais eosinofílicas com localização anatômica idêntica em três felinos com modos de criação distintos. **Relato dos casos:** Três felinos, sem raça definida, castrados, vacinados apenas contra raiva, com idades estimadas entre 2 a 3 anos, provenientes de ambientes distintos (Felino A: semidomiciliado, Felino B: domiciliado com acesso a rua e Felino C: morador de um abrigo) apresentavam ulceração labial clinicamente semelhantes em lábio superior aos dentes caninos e incisivos. Outros sinais foram presença de pulgas e ácaro *Otodectes sp.* nos três animais, e pêlos quebradiços no felino C. O comportamento de caçar insetos e comer ração comercial ocorria com os três felinos. O diagnóstico foi confirmado com citologia por imprint. Foram tratados com Amoxicilina com clavulanato de potássio (12,5mg/kg/12h VO) durante 30 dias e metilprednisolona (4mg/kg IM) por 4 aplicações em intervalo de 15 dias, além do controle de parasitas interno e externo com (Basken® suspensão 1ml VO) dose única e (Fipronil tópico 7,5mg/kg) a cada 30 dias. A involução das úlceras ocorreu em 60 dias nos três casos. A diferença de ambiente, similaridade clínica, possibilidades etiológicas e terapêutica são discutidas. A compressão mecânica labial pelos dentes foi considerada

¹ Mestre em Ciência animal pela Universidade Federal de Alagoas UFAL e Mestre em Pesquisas em Saúde pelo CESMAC-AL, emmvvet@gmail.com

² Médica Veterinária autônoma, marianamaral.medvet@hotmail.com

³ Discente da Faculdade de medicina veterinária da Universidade Federal de Alagoas UFAL, rita_edersonheitor@hotmail.com

⁴ Docente da Faculdade de medicina veterinária da UNINASSAU-AL, flaviajabour@yahoo.com.br

⁵ Docentes do Mestrado em Ciência animal da Universidade Federal de Alagoas UFAL, diogo@vicsosa.ufal.br

⁶ Docentes do Mestrado em Ciência animal da Universidade Federal de Alagoas UFAL, annelise.nunes@vicsosa.ufal.br

como preponderante na etiologia. As úlceras indolentes labiais iniciam na face em contato com os dentes caninos decorrente de compressão da mucosa labial pela mordedura das presas durante a caça ou em objetos. Um aspecto também relacionado à predação ocorre por peças de insetos que se fixam na mucosa ou hipersensibilidade à alérgeno, como de baratas, no contato labial. Isso desencadeia reação de mastócitos e eosinófilos agravadas secundariamente por bactérias. Devido aos estafilococos serem as bactérias mais comuns em úlceras indolentes, amoxicilina com clavulanato de potássio reduz as lesões em até 96,2%; a escolha foi a forma de suspensão concentrada dispensando menor volume via oral além de espaço prolongado entre as administrações injetáveis. Conclusão: Este relato destaca a compressão mecânica labial pelos dentes caninos e incisivos como forte causa para úlcera indolente labial em felinos, além de evidenciar a eficiência da terapêutica escolhida.

PALAVRAS-CHAVE: citologia, eosinófilo, felino doméstico, hipersensibilidade, úlcera

¹ Mestre em Ciência animal pela Universidade Federal de Alagoas UFAL e Mestre em Pesquisas em Saúde pelo CESMAC-AL, emmvvet@gmail.com

² Médica Veterinária autônoma, marianamaral.medvet@hotmail.com

³ Discente da Faculdade de medicina veterinária da Universidade Federal de Alagoas UFAL , rita_edersonheitor@hotmail.com

⁴ Docente da Faculdade de medicina veterinária da UNINASSAU-AL, flaviajabour@yahoo.com.br

⁵ Docentes do Mestrado em Ciência animal da Universidade Federal de Alagoas UFAL, diogo@vicoso.ufal.br

⁶ Docentes do Mestrado em Ciência animal da Universidade Federal de Alagoas UFAL, annelise.nunes@vicoso.ufal.br